

Aula 9

ORIENTE MÉDIO E SUDESTE ASIÁTICO

META

Nessa aula o deverá aprender e analisar a configuração geográfica dessa importante área do planeta, não partindo de dados meramente geográficos (população, área territorial, PIB, etc.), mas da importância geo-estratégica e de ser considerada a região mais volátil do planeta, e de saber por que às grandes potências do planeta tem tanto interesse em formar bases militares nessa região.

OBJETIVOS

- Ao final desta aula, o aluno deverá:
- Conhecer a configuração geo-estratégica do Oriente Médio e do Sudeste Asiático, levando em consideração a formação cultural e religiosa dos países que integram essas duas regiões.
 - Analisar os elementos de natureza política de maior determinação no Oriente Médio, destacando a questão do conflito palestino-israelense, a ocupação do Iraque e a guerra no Afeganistão.
 - Analisar o papel das economias que formam o sudeste asiático, suas condições climáticas e a questão do excesso populacional.

PRÉ-REQUISITOS

O requisito para cursar essa disciplina é domínio da história e da geografia econômica, além das categoriais centrais da Geografia, como espaço e território.

José Eloízio da Costa

INTRODUÇÃO

O estudo dessas duas regiões tem importância na ótica da Geografia Regional atual, decorrente das diversas transformações que essas regiões passaram nas últimas décadas, em especial da presença e ocupação territorial das grandes potências, da expansão do islamismo, de ser o berço do atual terrorismo internacional e da emergência econômica de alguns países como a Malásia, a Tailândia e o Vietnã.

No que se refere ao Oriente Médio, destacamos na aula as questões de natureza política, cultural com a vertente religiosa. E mais importante: da análise dos movimentos políticos e sociais dos países em busca da democracia, como se observa no Iêmen e na Síria. Opinamos da importância que o aluno deve saber das conseqüências que poderão trazer para uma região tão volátil como essa.

Nessa linha, dividimos a aula em duas partes. A primeira analisando globalmente o Oriente Médio e sua importância estratégica para o mundo e para as populações que aí residem, e a segunda, da abordagem do Sudeste Asiático.

A VOLATILIDADE GEOPOLÍTICA DO ORIENTE MÉDIO

Se o aluno perceber bem, o Oriente Médio (OM) está situado entre três continentes – africano, europeu e asiático – que demonstra inicialmente a importância estratégica dessa região para o mundo inteiro. A dominação natural por desertos, os altos índices de crescimento demográfico, o domínio da população árabe e a presença israelense, demonstra a necessidade que o aluno do curso de Geografia deve ter para entender essa complexidade, superando as óbvias informações diárias que passam na grande mídia, bem como das infinitas possibilidades desse aluno fazer o mesmo sua pesquisa via internet.

Dessa forma, devemos fazer a diferença e analisar essa temática dentro da nossa abordagem a partir dos objetivos explicitados no início desta aula.

Uma primeira questão relaciona-se com a importância econômica do OM para o mundo. Desde as décadas de 50 e 60 do século passado, essa região se destacou como a de maior volume de produção de petróleo, como nós observamos na aula 07 do nosso curso. Como já vimos essa temática, não vamos levar em consideração esse tema nessa aula.

Entretanto, diversas observações serão tratadas para um debate mais interessante sobre o OM. Um desses temas tem a ver com a História, e isso não podemos esquecer que a própria história da humanidade, principalmente em sua forma escrita, política e religiosa, os povos do OM tiveram um papel fundamental. As organizações políticas, sociais, em sua forma mais complexa foram desenvolvidas em várias regiões do OM.

Basta observar as culturas judaica, persa, filistéia e árabe, mesclado por centenas de batalhas e guerras, além da formação de toscas formações estatais, mas dotadas de grande força política; serviram como berço reproduzido em outras culturas e praticamente visto em todos os cantinhos do mundo.

Do ponto de vista religioso, essa observação é de extrema importância em relação ao OM, isso como berço das três mais importantes religiões do mundo ocidental e parte do oriental: cristianismo, judaísmo e islamismo. Acreditamos que essa informação o aluno já deve ter conhecimento. Não queremos aprofundá-la.

Outra questão é a permanência de conflitos sem fim e que perpassa por interesses territoriais e culturais, mas que tudo tem a ver com questão de poder. Vamos especificar apenas dois desses conflitos.

O conflito palestino-israelense:

Sem dúvida nenhuma é o conflito mais conhecido e que sempre estar em evidência na grande mídia. É um tema que muitos conhecem, mas poucos sabem o porquê do conflito.

Para isso, devem reportar a história que percorre um período anterior à Cristo e relaciona-se com o processo de ocupação da faixa ocidental, compreendendo a área entre o rio (Jordão) e o mar (Mediterrâneo). Era a terra prometida dos judeus, mas havia também a presença de diversas etnias árabes. Com a diáspora, a ocupação se tornou predominantemente árabe. E o povo predominante dessa região por séculos foi o palestino.

O problema foram os ingleses quando expulsaram os turcos no início do século XX e criaram a possibilidade da criação do Estado de Israel através da conhecida “Declaração Balfour”, na verdade uma carta escrita pelo secretário de assuntos estratégicos destinada ao Lorde inglês Rothschild, sobre a necessidade de criação de um “lar para os israelense”. Pegamos apenas um trecho dessa declaração:

“O governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecimento, na Palestina, de um Lar Nacional para o Povo Judeu, e empregará todos os esforços no sentido de facilitar a realização desse objetivo, entendendo-se claramente que nada será feito que possa atentar contra os direitos civis e religiosos das coletividades não-judaicas na Palestina...”

Apesar da boa intencionalidade do ilustre secretário, entendemos que este seria o marco inicial do conflito sangrento que perdura até os nossos dias. Isso permitiu que milhares de judeus migrassem para a região da Palestina a partir da década de 20 do século passado e a questão do Holocausto durante a Segunda Grande Guerra reforçou ainda na necessidade da criação do Estado de Israel e que se materializaria em 1948.

É natural que os povos palestinos teriam que reagir. Por ser a parte mais vulnerável no jogo pesado da diplomacia internacional, eles levariam a parte mais negativa desse processo. com a humilhação da Guerra dos Seis Dias em 1967, as duas Intifadas (pedras contra tanques), o resultado seria o recurso do uso da luta armada e do terrorismo, agora com sua versão mais “moderna”, venenosa e destrutiva: os homens-bomba.

Portanto, quando os tanques israelenses invadem a Faixa de Gaza ou a Cisjordânia, onde os palestinos estão “depositados” como animais, em reação a um ataque de mísseis “kassan”, fruto de um atentado a bomba contra judeus; saiba o aluno que esse problema não está totalmente resolvido. Mas também não devemos achar que todo palestino é um terrorista. E por outro lado, poderíamos dizer que seria o povo palestino é o que apresenta atualmente o maior índice de sofrimento humano.

O OCUPAÇÃO DO IRAQUE

Na mesma esteira dos eternos conflitos do OM relaciona-se com a questão do Iraque, que, em menos de 20 anos foram duas sangrentas guerras. A primeira em 1991, com a Guerra do Golfo, e a segunda com a Ocupação após o 11 de Setembro de 2001 e que estamos assistindo até os nossos dias.

O sentido desse conflito é complicado para o leitor ou o espectador leigo. É um conjunto de fatores que incluem interesses econômicos, territoriais e políticos, como a questão do combate ao terrorismo internacional.

Podemos agregar na primeira guerra as novas operações militares com uso da alta tecnologia, em termos de armamentos, equipamentos e estratégias na Guerra do Golfo, a versão pós-moderna da guerra cirúrgica, com reduzidas perdas humanas, claro do lado mais forte e vencedor da guerra.

Já na ocupação de 2003, grande questão, de imediato, era a garantia do fluxo internacional do petróleo extraído do subsolo iraquiano. Isso os Estados Unidos e seus aliados (dezenas deles) garantiram, evitando assim uma crise no mercado internacional desse produto.

Do ponto de vista militar, as operações militares foram bem sucedidas, mas com conseqüências imprevisíveis, como extraímos da enciclopédia virtual WIKIPEDIA:

“Este conflito reforçou a determinação e influencia dos Estados Unidos, que foram os protagonistas da vitória contra o Iraque. Depois do 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos e os aliados ocidentais prepararam-se para um novo conflito em grande escala, centrado numa invasão do Iraque em 2003, ignorando as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.”

Por outro lado, outras questões não foram resolvidas e parece que jamais serão superadas, até porque estamos tratando de um tema altamente explosivo, na qual envolve também a falta de experiências democráticas, em praticamente todos os países árabes do OM. E o velho conflito entre xiitas e sunitas jamais terá solução.

Assim, a simples saída das tropas estrangeiras no Iraque, ou sua permanência, em nada mudará o quadro de volatilidade. As práticas dos “insurgentes”, dos “homens-bombas”.

A GUERRA DO AFGANISTÃO

No mesmo sentido é a guerra no Afeganistão, e que já se prolonga por quase uma década. eclodiu também em função do 11 de setembro e teve como alvo o combate ao novo terrorismo, protagonizado pela rede Al-Qaeda.

Na verdade, também o aluno não deve analisar esse processo de forma a-crítica ou desatenciosa. Mas saber que também esse conflito relaciona-se diretamente com a dominação territorial dos Países Centrais, é claro sob a liderança dos Estados Unidos.

O Afeganistão sempre foi alvo de invasões e ocupações estrangeiras, mas que nunca submeteu a qualquer tipo de dominação. Nos tempos modernos, a invasão do exército soviético nos anos 80 não logrou êxito em função justamente da coragem de seus povos e de seu espírito guerreiro em reagir ao estrangeiro. Dessa forma, a presença americana certamente não irá além do enfrentamento de problemas como os ataques de militantes suicidas, dos frequentes combates das tropas americana e aliada contra os Talibans, além da questão da crônica corrupção do governo afegão, protegido dos aliados.

A menção do governo dos Estados Unidos em retirar suas tropas até 2014 em nada muda o quadro. Mesmo com a execução do líder da Al-Qaeda em Maio de 2011 no Paquistão, o Afeganistão tem uma característica geográfica singular: é um país montanhoso formado por centenas de cavernas quase que impenetráveis, mas que servem como esconderijos aos terroristas.

Podemos dizer que a questão do Afeganistão tem uma função geoestratégica importante para os países mais poderosos do mundo. É uma importante saída para o Oceano Índico e como meio de passagem entre o oriente e o ocidente. Mesmo sendo montanhoso, o domínio territorial afegão favorece o estabelecimento de pontos estratégicos que interconectam importantes regiões e países da Ásia, como a Índia e a China.

Sabemos que o país é pobre em recursos naturais, mas sua posição geográfica é privilegiada. O problema é o povo guerreiro que aí reside e luta à séculos contra invasões estrangeiras.

OS INSUPERÁVEIS PROBLEMAS DO SUDESTE ASIÁTICO

O Sudeste Asiático é composto por três grandes regiões: a Península do Decã (formado pela Índia), a Península Malaia (formado por diversos países, como Camboja, Vietnã e Malásia), a área Insular (formada pela Indonésia e as Filipinas).

Para o trecho dessa aula, separamos três elementos centrais da região do Sudeste Asiático: a questão da emergência de suas economias, as adversidades climáticas e o “formigueiro humano” aí presente.

AS ECONOMIAS A TODO VAPOR

Desde a última década do século XX, a região do Sudeste Asiático tem passado por um forte processo de crescimento econômico, aproveitando a existência de mão-de-obra barata, abertura das relações comerciais com empresas estrangeiras e valorizando as exportações de produtos industrializados, com uso das ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações).

A expressão “Tigres Asiáticos” e que nos anos 80 reportavam para países como a Coreia do Sul, Singapura e Ilha Formosa, o eixo econômico mudou. Países como a Tailândia, Vietnã e Malásia estão passando por uma febre de crescimento econômico, não apenas com a inserção do capital japonês, mas de outros países, como a presença maciça de empresas americanas e européias, havendo até atividades com presença também de empresas brasileiras.

É natural que esse crescimento não será contínuo. Mas a superação da pobreza e a industrialização tornaram dois elementos que até agora tem dado certo nesses países.

A QUESTÃO CLIMÁTICA

O clima de monções permite que essa questão seja um fator relevante nessa região do globo. O excesso de chuvas em alguns meses do ano contribui para que desastres naturais sejam comuns, inclusive com perdas de vida. A combinação entre densidade demográfica e adversidades climáticas frequentemente tem contribuído para catástrofes sociais envolvendo milhares de vidas. A pobreza da maior da população aprofunda ainda mais o sinistro provocado pela alta pluviosidade.

Por caracterizar-se como clima quente e úmido na maior parte dos meses do ano, o Sudeste Asiático é considerada a região mais chuvosa do planeta.

O EXCESSO POPULACIONAL

Considerada como a região de maior concentração demográfica do mundo, o Sudeste Asiático sofre problemas relacionados a ocupação, ao desenvolvimento de uma agricultura com base em técnicas artesanais e principalmente da fome epidêmica.

Mesmo com a inserção de países como Índia, como mercado “emergente”, ainda assim a pobreza da maioria de sua população é avassaladora.

É porque a população não pára de crescer nesses países? A explicação esta baseada em questões culturais de cunho principalmente religioso. Mesmo que existam políticas de controle da natalidade, com distribuição

de pílulas, DIU e até esterilização de milhares de mulheres; ainda assim, a população expande sem parar.

O velho Código de Manu, vinculado ao Hinduísmo, com mais de cinco mil anos de existência é a referência para milhões de pessoas nessa região e nela a questão demográfica é estimulada, além da condição subordinada da mulher à supremacia masculina.

CONCLUSÃO

O debate a respeito desta temática serviu apenas para entender a complexidade de uma das regiões mais problemáticas do mundo. No entanto, é interessante estabelecer temas para desenvolver e não necessariamente analisar um amontoado de informações sobre o Sudeste Asiático e o Oriente Médio. Podemos dizer que essas duas regiões são bem conhecidas e sempre aparecem na mídia internacional.



RESUMO

A presente aula serviu apenas para entender a complexidade de uma das regiões mais problemáticas do mundo. O aluno, caso queira aprofundar, poderá estudar via internet, fugindo dos velhos padrões de decorar dados e estatísticas dos países.

Mais interessante é estabelecer temas para desenvolver e não necessariamente analisar um amontoado de informações sobre o Sudeste Asiático e o Oriente Médio. Podemos dizer que essas duas regiões são bem conhecidas e sempre aparecem na mídia internacional.

Daí propormos que o aluno analise a partir da metodologia que escolher. Mais um elemento fundamental é importante: são duas regiões fundamentais no destino da humanidade nos dias atuais, em especial da volátil região do Oriente Médio, que envolve questões econômicas e geopolíticas com repercussão internacional. O Sudeste Asiático, pelo potencial econômico e demográfico e estar países como Índia, Malásia e Indonésia como emergentes e de grande crescimento econômico.



ATIVIDADES

1. Pesquisa pela Internet sobre a formação do Estado de Israel, analisando o contexto político existente naquela região no período de sua criação.
2. Quem foram às pessoas a seguir nas quais tiveram um importante papel fundamental no eterno conflito entre os palestinos e os israelenses: Artur James Balfour, Ben Gourion e Yassar Arafat.
3. Diferencie, também uma pesquisa pela internet, quais as diferenças básicas entre XIITAS e SUNITAS.
4. O que vem a ser Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs)?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O tema da aula revela a dinâmica da globalização e a importância do debate sobre os recursos energéticos na escala global-local.



PRÓXIMA AULA

Dando continuidade ao nosso curso de Geografia Regional – Países Periféricos, na próxima aula vamos trabalhar com o tema sobre a América Latina e a África Negra, duas macro-regiões importantíssimas em nosso curso, por apresentar singularidades e particularidades que o diferenciam em relação aos demais regiões periféricas do planeta.



AUTOAVALIAÇÃO

Mesmo que a literatura ainda não esteja consolidada em relação ao tema da aula, opino pela continuidade do tema e avalio o que colocamos nessa aula apenas como uma mera introdução.

REFERÊNCIAS

WIKIPEDIA. Declaração de Balfour. <http://pt.wikipedia.org>. acessado em 14 de julho de 2011.

WIKIPEDIA. Guerra do Golfo. <http://pt.wikipedia.org>. acessado em 14 de julho de 2011.